



## A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) DO CAMPO E OS PRINCIPAIS DESAFIOS PARA TRABALHAR A SUSTENTABILIDADE

Setembro/2013

Eixo temático: Currículo, Conhecimento e Cultura  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUC-SP

SILVA, Denis de Olivera <sup>1</sup>

[denisoliveira72009@hotmail.com](mailto:denisoliveira72009@hotmail.com)

VASCONCELOS, Georgina Terezinha de Brito de <sup>2</sup>

[gina\\_vasconcelos@yahoo.com.br](mailto:gina_vasconcelos@yahoo.com.br)

Comunicação Oral. Texto completo.

### RESUMO

A educação de Jovens e Adultos (EJA) tem no decorrer da sua trajetória uma luta pelo direito a cidadania, passando por intensos momentos políticos, sociais e constitucionais. A problemática da educação tem sido amplamente discutida, para que se possa construir uma proposta educacional. O desafio da educação na atualidade, principalmente se tratando da educação no campo, é educar para a sustentabilidade e para a cidadania. A temática em estudo apresenta reflexões que apontam as necessidades dos novos desafios para trabalhar a sustentabilidade na Educação de Jovens e Adultos do campo, tendo em vista que os estudantes da EJA do campo são camponeses que possuem cultura e perspectivas diante de seu ambiente de vida. Neste trabalho, procurou-se investigar a concepção dos alunos sobre desenvolvimento sustentável e sua importância para a preservação do meio ambiente e dos recursos naturais da comunidade. Buscando-se: a) identificar os mecanismos utilizados pelos alunos da EJA para trabalhar de forma racional o meio ambiente sem agressão; b) Investigar o uso sustentável, a valorização, a conservação da floresta e demais vegetação pelos alunos da EJA e comunitários; c) analisar se a escola da comunidade trabalha numa perspectiva de sustentabilidade como forma de orientar os alunos no atendimento de suas necessidades básicas. Pretendeu-se com este estudo oportunizar uma reflexão sobre o novo desafio da educação, isto é, educar para a sustentabilidade, através da modalidade EJA, buscando uma interpretação das contradições presentes nas relações educativas.

**Palavras-chave:** Educação. Sustentabilidade. Educação de Jovens e Adultos.

<sup>1</sup> Bolsista do PAIC/UEA. Acadêmico do Centro de Estudos Superiores de Parintins – CESP. Parintins - Amazonas- Brasil e-mail: [denisoliveira72009@hotmail.com](mailto:denisoliveira72009@hotmail.com).

<sup>2</sup> Orientadora do PAIC/UEA. Professora do Centro de Estudos Superiores de Parintins – CESP. Parintins – Amazonas – Brasil . Doutoranda do Programa de Psicologia em Educação da Pontífice Universidade Católica de São Paulo – PUC. e-mail: [gina\\_vasconcelos@yahoo.com.br](mailto:gina_vasconcelos@yahoo.com.br)



## INTRODUÇÃO

A educação de jovens e adultos no Brasil se configura por diversos ambientes: sociais, econômicos, políticos, mas, sempre foi realizada de forma imediatista, através de inúmeras campanhas e programas, com intuito de alfabetizar e instruir os jovens e adultos para o benefício de uma ideologia capitalista.

“A educação básica de jovens e adultos, começou a delimitar seu lugar na história da educação no Brasil a partir da década de 30, quando finalmente começa a se consolidar um sistema público de educação elementar no país”. (RIBEIRO, 1997, p. 19).

Determinava-se o ensino público a todos, de caráter federal a qual tinha o poder de legislar todo o sistema educacional. A educação de adultos, neste cenário recebe um tratamento especial, pois o país tinha a incumbência de aumentar a produção industrial e conseqüentemente era preciso de mão de obra qualificada para suprir a necessidade industrial, por isso era de suma importância o interesse político em alfabetizar a população, para serem eleitores, numa época em que quem era analfabeto não tinha direito de voto.

Cria-se o Ministério da Educação e Saúde, para implantação de um Sistema Nacional de Educação em todo o país. Estabelece-se o Plano Nacional de Educação (PNE), incluindo, entre suas normas, o ensino primário integral gratuito, de frequência obrigatória e extensiva aos adultos. (BORGES, 2008, p. 166).

Mas até o presente momento não existia uma lei que pudesse fundamentar as bases e diretrizes educacionais. Somente depois de três décadas foi produzida a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei n.4.024/61.

No decorrer dessa trajetória legislativa a Lei n.9.394/96, apresenta um dispositivo sobre a educação de jovens e adultos com o intuito de dar oportunidade de acesso e permanência para aqueles que não tiveram essa oportunidade na idade apropriada, com todo o aparato do Poder Público para viabilizar e estimular a permanência do trabalhador na escola, para Carneiro (2008), a clientela da EJA é composta de três grupos bem distintos, pois são adultos e jovens com atendimento educacional tardio. Primeiro grupo, considerados analfabetos, segundo os que foram à escola passaram pouco tempo lá, e não tiveram oportunidade de



sedimentar o que haviam aprendido, caracterizados como analfabetos funcionais, terceiro, aqueles que estiveram na escola momentos intermitentes.

O jovem e o adulto da EJA, sempre tiveram que optar por trabalhar ou estudar, são homens e mulheres que não puderam permanecer ou iniciar seus estudos na escola na idade considerada pela legislação como adequada pela necessidade de trabalhar.

É nesse cenário que se encontra a Educação de Jovens e Adultos na cidade de Parintins, município do interior do Estado do Amazonas distante cerca de 370 km da capital Manaus, situado ao lado direito do Rio Amazonas cidade conhecida pela sua grandiosa festa cultural, conhecida no Brasil e no mundo, o Festival Folclórico de Parintins.

A escola, em que a pesquisa foi realizada, faz parte da zona rural da cidade de Parintins, localizada numa área de assentamento rural do INCRA, a Escola Municipal São Raimundo, está inserida na Comunidade Rural de Santa Clara do Quebrinha, distante 3 horas da cidade de Parintins. A referida escola faz parte do contexto amazônico, atendendo alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental séries iniciais e finais e na modalidade EJA I Segmento e Ensino Médio.

Essa pesquisa foi de iniciação científica apoiada pela FAPEAM- Fundação de Amparo a Pesquisa Educacional no Amazonas através do Programa de Apoio e Iniciação Científica (PAIC). Cujo objetivo principal foi investigar os principais desafios enfrentados pelos alunos da EJA, para trabalhar a questão da sustentabilidade na comunidade em que a escola está inserida.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **Educação do Campo e Desenvolvimento Sustentável**

O termo Educação do Campo é recente, sendo concebido há duas décadas por iniciativas de movimentos sociais dispostos a romper com a dicotomia de que as escolas do campo são uma extensão das escolas urbanas. Anteriormente esse tipo de educação chamava-se Educação Rural. “Há uma tendência dominante em nosso país, marcado por exclusões e desigualdades, de considerar a maioria da população que vive no campo como parte atrasada e for de lugar no almejado projeto de modernidade”. (FERNANDES; CERIOLI; CALDART, 2004, p.21).



A Educação rural surgiu no Brasil por volta de 1917, quando a migração rural-urbana começou a ser vista como um problema. A educação rural foi um dos instrumentos para conter esta migração rural-urbana, tendo grande impulso durante o Estado Novo (...). (CRUZ, 1936 apud ALMEIDA; GUSSO, 2009, p. 92).

(...)Na atualidade, a terminologia educação rural está sendo substituída pela educação do campo, no entendimento que as lutas camponesas constroem um outro projeto de educação, inserido em um projeto sociopolítico mais abrangente que afirma que o campo é espaço de vida digna e que é legítima a luta por políticas públicas específicas e por um projeto educativo próprio para seus sujeitos. (MOLINA e JESUS, 2004 apud FONSECA e MOURÃO, 2008, p. 31).

A educação na zona rural caracterizou-se como um lugar atrasado para o desenvolvimento do país, legitimando uma série de políticas compensatórias para um povo que possui uma história de luta pela terra, que infelizmente, a terra se concentrou nas mãos dos latifundiários e empresas nacionais e internacionais, concretizando-se as posses na época da Ditadura Militar.

Os militares vieram no norte do país importante área de desbravamento, sobretudo com a abertura das grandes rodovias como a Transamazônica e a Belém/Brasília e, nisto, a possibilidade de desenvolvimento da região, de abrandamento dos conflitos e de deslocamento das lutas pela posse da terra. Sob o lema 'INTEGRAR PARA NÃO ENTREGAR', os governos militares impulsionaram nova distribuição de terras na região Amazônica, vendo nisso a oportunidade de destinar 'homens sem-terra para uma terra sem homens', sobretudo na forma de latifúndios entregues a grandes grupos nacionais e estrangeiros (principalmente madeireiras e mineradoras), que se encarregaram de expulsar da região os posseiros e, com a exploração intensiva de madeiras e minérios, de destruir as florestas da região, agravando, ainda mais, a situação de conflitos pela posse da terra. (BEZERRA NETO, 1999, p.23).

A Educação do Campo nas duas últimas décadas ganha proporções importantíssimas, partindo da concepção que o povo do campo tem cultura e deve ser respeitada, pois é uma identidade de luta traçada na história do Brasil "[...] a identidade deste movimento por uma educação do campo é a luta do povo do campo por políticas públicas que garantam o seu direito à educação e a uma educação que seja no e do campo". (CALDART, 2004, p. 149).

Construir uma educação do campo significa pensar numa escola sustentada no enriquecimento das experiências de vida, obviamente não em nome da permanência, nem da redução destas experiências de vida, obviamente não em nome da permanência, nem da redução destas experiências, mas em nome de uma reconstrução dos modos de vida, pautada na ética da





valorização humana e do respeito à diferença. Uma escola que proporcione aos seus alunos e alunas condições de optarem, como cidadãos e cidadãs, sobre o lugar onde desejam viver. Isso significa, em última análise, inverter a lógica de que apenas se estuda para sair do campo. (RAMOS; MOREIRA; SANTOS, 2004, p.39).

Educação do Campo e desenvolvimento sustentável estão intrínsecos na interação homem e natureza, as duas concepções compreendem que é preciso proporcionar um bem estar para o sujeito e um ambiente equilibrado onde é necessários incluí-los como transformadores da realidade e conceber um meio produtivo, proporcionando uma qualidade de vida, “o lugar não é apenas um quadro de vida, mas um espaço vivido, isto é, de experiência sempre renovada, o que permite, ao mesmo tempo, a reavaliação das heranças e a indagação sobre o presente e o futuro”. (SANTOS, 2001, p. 114 apud RAMOS; MOREIRA; SANTOS, 2004, p.36).

O Poder Público tem o dever de propor políticas públicas para satisfazer as necessidades das presentes gerações e das futuras gerações, partindo do pressuposto dos direitos fundamentais, garantidos constitucionalmente.

## **A Educação de Jovens e Adultos do Campo e o Desenvolvimento Sustentável**

A Educação do Campo é construída pelos próprios sujeitos do campo, assim criou-se a nomenclatura que “NO: o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive; DO: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais”. (CALDART, 2004, p.149-150).

O artigo 1º da Lei 9.394 de 1996 estabelece que: “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. “A educação (...) se re-faz constantemente na práxis. Para ser, tem que estar sendo”. (FREIRE, 2005, p. 84).

Educação de Jovens e Adultos do Campo são os trabalhadores que estudam que engendram suas próprias identidades, sua cultura, a concepção de educação nesse meio social precisa ser construída pelos próprios sujeitos, é uma educação do campo e não para o campo, com suas próprias metodologias de ensino, respeitando a cultura de cada povo do campo “(...) os sujeitos devem estar atentos para o fato de que existem diferenças de ordem diversa entre



os povos do campo. O campo é heterogêneo, muito diverso”. (RAMOS; MOREIRA; SANTOS, 2004, p.39). A educação ocorre tanto dentro da escola quanto fora do ambiente escolar.

O desenvolvimento sustentável na contemporaneidade vem sendo uns dos assuntos mais preponderantes na sociedade, devido a grande preocupação com algumas questões entre as quais destacamos a degradação do meio ambiente causada pelo homem no seu consumismo exacerbado. É um termo amplamente utilizado, principalmente no que concerne a conferências mundiais realizadas nos mais diversos países com o objetivo único da humanidade de atentar para “a eterna preocupação com a manutenção dos recursos naturais para a própria perpetuação das espécies é um fator que estimula calorosos debates na sociedade contemporânea”. (RIBEIRO; MENDES; SALANEK FILHO, 2006, p.49).

No Brasil o desenvolvimento sustentável é amparado pela Legislação de Direito Ambiental e na Constituição Federal, ambas propõem um ambiente equilibrado, retificam que é um direito fundamental garantir o bem estar de seus habitantes, garantindo a defesa e a preservação do meio ambiente para as gerações presentes e futuras. Porém,

(...) o constitucionalismo brasileiro, além dos evidentes vícios criados pela formação histórica problemática é não ter encontrado formas adequadas de encontro e repressão a flagrantes inconstitucionalidades básicas, entre as quais a promoção do desenvolvimento sustentável, deixando num papel muito confortável os agentes políticos que o descumprem (...). (DEMETERCO NETO; SANTOS; NAGEM, 2006, p. 73).

Existem cinco vertentes que compõem o núcleo de desenvolvimento sustentável. São eles: economia, espaço, saúde, educação, cultura e meio ambiente.

A educação nas áreas urbanas e rurais deve ser trabalhada pedagogicamente, de formas distintas, na área urbana, “o ambiente é mais fortemente modificado pela ação antrópica”. (BRASIL, PCN. 1997 p.27). Na área rural “fora dos limites da cidade, onde se localizam desde intervenções muito fortes como monoculturas, até as áreas mais intocadas como Unidades de Conservação (parques, reservas, estações ecológicas, etc.).

Esse “tipo de classificação é útil especialmente quando se pensa em intervir em decisões relativas a políticas públicas” (idem, p.27). Dessa forma é importante ressaltar a Pedagogia da Terra, levando em consideração o que significa as duas epistemologias de educação expostas



anteriormente. A Pedagogia da Terra “(...) brota da mistura do ser humano com a terra”. (CALDART, 2004, p.100). Levando em conta as expectativas, as necessidades, os recursos disponíveis dos que vivem no campo para se pensar no desenvolvimento sustentável.

## METODOLOGIA

A pesquisa em questão, que aborda a temática “A Educação de Jovens e Adultos do Campo e os principais desafios para trabalhar a sustentabilidade”, é uma pesquisa de caráter qualitativo, apresentando uma relação entre o cotidiano do sujeito e a intuição e subjetividade do pesquisador, devendo esse descrever o ambiente natural, onde “o fenômeno tem sua própria realidade fora da consciência”. (TRIVIÑOS, 2008, p. 129). Nesse sentido, escolheu-se como método de abordagem o enfoque dialético, tendo como pressuposto que “(...) pesquisas dialéticas se fundamentam na lógica interna do processo e nos métodos que explicitam a dinâmica e as contradições internas dos fenômenos explicam as relações entre homem-natureza, entre reflexão-ação e entre teoria-prática (razão transformadora)”. (GAMBOA, 2004, p. 98). Colocando em evidência as dinâmicas e as contradições propondo explicar a relação homem-natureza. “Ao estudar uma determinada realidade objetiva, analisa, metodicamente, os aspectos e os elementos contraditórios desta realidade, considerando, portanto, todas as noções antagônicas então em curso (...)”. (LEFÈBVRE, 1974, p. 34 apud GADOTTI, 2010, p. 110).

Entre os procedimentos, buscou-se fundamentos no Estudo de Caso. Pois o estudo de caso, aborda “uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa aprofundadamente”. (TRIVIÑOS, 2008, p. 133).

A representação social da educação de jovens e adultos na conjuntura é uma necessidade para o exercício da cidadania, “[...] na sociedade contemporânea, a Educação de Jovens e Adultos é condição indispensável para que o sujeito exerça a sua cidadania, impondo-se cada vez mais em função das grandes mudanças e inovações nos processos produtivos”. (SILVA 2008, p. 254). O estudo realizou-se na Comunidade Santa Clara do Quebrinha, na Escola Municipal São Raimundo que funciona com os seguintes níveis e modalidades de ensino: Educação Infantil, Ensino fundamental do 1º ao 9º ano, Ensino e Médio Tecnológico e EJA. No contexto da comunidade, observou-se que apesar da escola

estar inserida no assentamento da zona rural, procura proporcionar aos alunos, uma educação voltada para a realidade local, ou seja, contextualizando o ambiente de vida dos alunos.

Tendo como foco principal de investigação a modalidade de ensino EJA, com os alunos que estão no 1º segmento do ensino fundamental da referida escola, passa-se agora a demonstrar por meio de gráficos, os resultados obtidos a partir da aplicação dos instrumentos de coleta de dados.

O quadro a seguir demonstrará a resposta do professor referente à escola se trabalha numa perspectiva de desenvolvimento sustentável.

### Quadro I

|          |  |
|----------|--|
| Pergunta | A escola trabalha numa perspectiva de desenvolvimento sustentável? Justifique. |
| P1       | Com projeto como: Plantas medicinais e hortaliças no campo e para o campo.     |

**Fonte:** Pesquisa de campo, dezembro de 2010.

A resposta do professor foi que a escola trabalha na perspectiva de desenvolvimento sustentável, através de projetos desenvolvidos na escola, que são realizados com plantas medicinais e hortaliças. A escola trabalha com uma concepção que o aluno da EJA haja de acordo com a cultura do ambiente de vida do local, quando o professor diz que é no campo e para o campo, remete a ideia que os alunos “assumam a condição de sujeitos da direção de seu destino”. (CALDART, 2004, p. 151).

O vínculo do camponês com a terra é muito importante para suas perspectivas e ensiná-lo a satisfazer suas necessidades vinculando sua consciência para as gerações futuras também satisfazerem suas próprias necessidades, a implantação de projetos vinculados com a realidade campesina interagindo com o conhecimento prévio dos alunos, proporcionará novas relações entre pessoas e natureza, sempre partindo do local, o território pode ser reinventado a partir de suas próprias potencialidades, através da participação coletiva da comunidade.

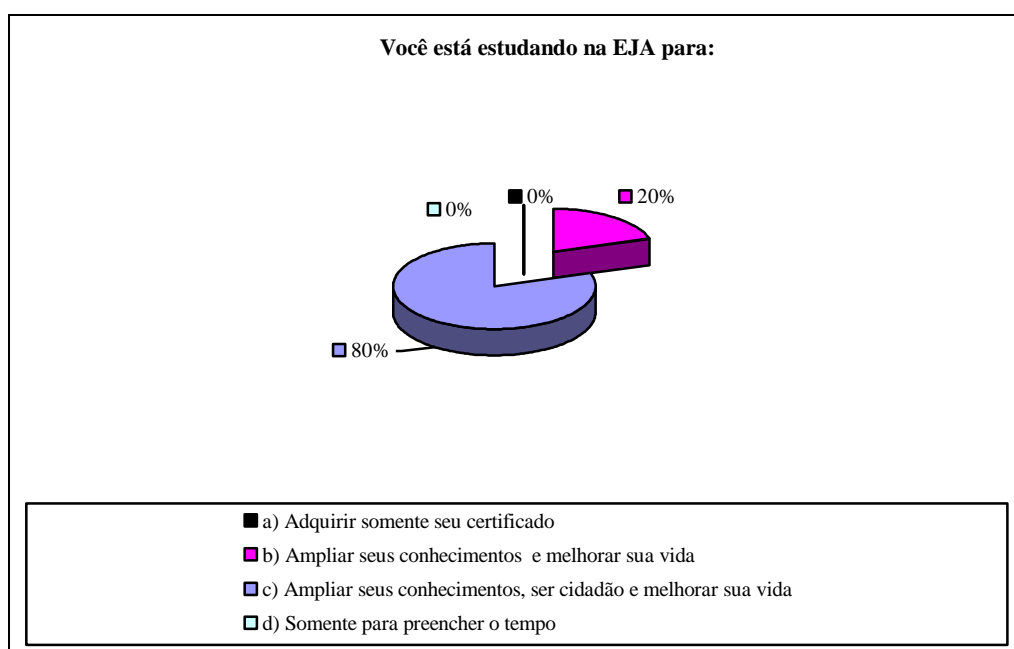
A Educação do Campo ocorre tanto em espaços escolares quanto fora deles [...] não são apenas saberes construídos na sala de aula, mas também aqueles construídos na produção, na família, na convivência social, na cultura, no lazer e nos movimentos sociais. A sala de aula é



um espaço específico de sistematização, análise e de síntese das aprendizagens se constituindo assim, um local de encontro das diferenças. (RAMOS; MOREIRA; SANTOS, 2004, p. 38).

A sala de aula é um local de diferenças que propõe alternativas para que o aluno possa ser o sujeito do processo de ensino/aprendizagem sendo propício o diálogo do saber sistematizado com o saber popular, mediado pelo professor.

**Gráfico1**



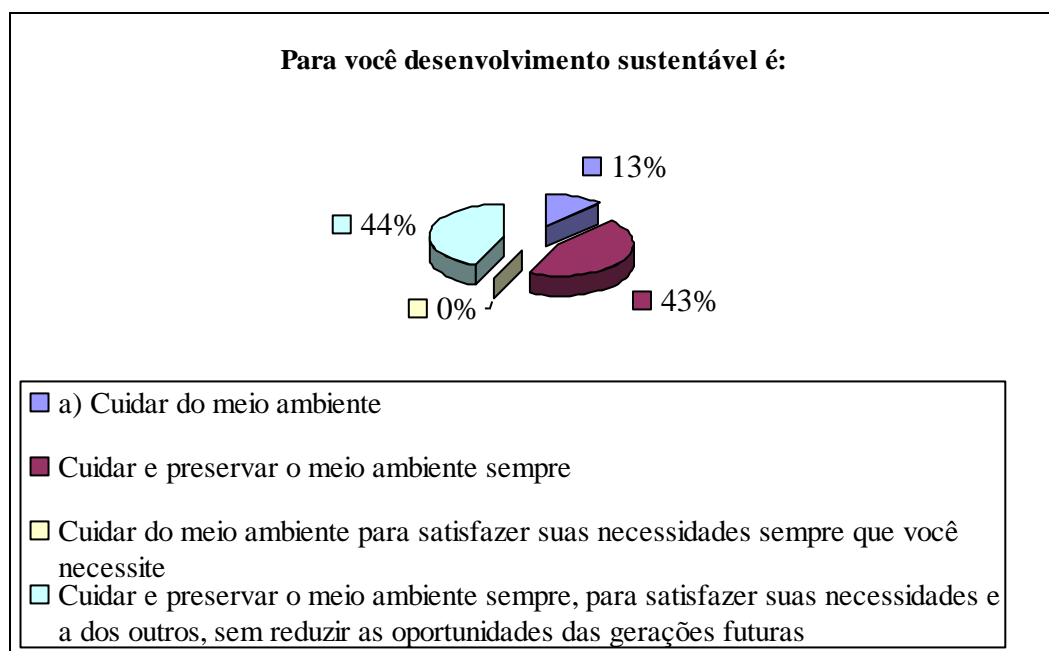
**Fonte:** Pesquisa de campo, dezembro de 2010.

Dos estudantes pesquisados, 80% afirmaram que estão estudando na EJA para ampliar seus conhecimentos, ser cidadão e melhorar sua vida. Entende-se que a EJA, para os estudantes é a oportunidade de eles ampliarem seus conhecimentos. A educação é um direito de todos, que visa o pleno desenvolvimento da pessoa, os estudantes da EJA afirmaram que a educação proporcionará melhoria de vida a eles, a educação destinada a eles propõe articulação preferencialmente com a educação profissional, devem ser consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, a especificidade de cada aluno é heterogênea, pois, são direitos muitas vezes relegados por políticas públicas compensatórias “Nos documentos oficiais sobre educação no Brasil a população rural aparece apenas como dado. São números citados de uma população esquecida”. (FERNANDES;

CERIOLI; CALDART, 2004, p. 28). A educação deve estar vinculada com ações políticas para que o educando possa ser um cidadão de direito, capaz se reconhecer no ambiente de vida que exige relações sociais mediadas pelo trabalho na terra.

A pergunta referiu-se investigar o que seria desenvolvimento sustentável para os estudantes da EJA. Uma vez que é de extrema necessidade a compreensão do tema em questão para o bem-estar social, levando em consideração as potencialidades do ambiente de vida dos educandos.

**Gráfico 2**



**Fonte:** Pesquisa de campo, dezembro de 2010.

As respostas proferidas pelos educandos da EJA, quando indagados sobre o que seria desenvolvimento sustentável para eles, foram diversificadas, o Gráfico 2 demonstra que 44% afirmaram que desenvolvimento sustentável é cuidar e preservar o meio ambiente sempre, para satisfazer suas necessidades e a dos outros, sem reduzir as oportunidades das gerações futuras. As concepções disponibilizadas pelos educandos da EJA são importantes para o desenvolvimento sustentável, pois, observou-se a percepção, disponibilidade deles relatarem o que tem ocorrido na comunidade em relação ao meio ambiente, caracterizando a diversidade e os recursos disponíveis no ambiente de vida deles, a escola contribui para esse



desenvolvimento realizando semanas acadêmicas voltadas para o desenvolvimento sustentável, objetivando melhorar a qualidade de vida dos seus educandos e comunitários, dentro dos limites do ecossistema.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento sustentável na contemporaneidade é um dos fundamentos básicos para o bem-estar social, é relevante na conjuntura das políticas públicas, efetivá-las para que o meio ambiente possa ser equilibrado, equitativo, garanta as necessidades das presentes gerações e das futuras, dentro das potencialidades de cada ecossistema.

A educação é uma das ferramentas para a concretização do desenvolvimento sustentável. A concepção dos alunos da EJA sobre o desenvolvimento sustentável está alicerçada com base num significativo esforço dos alunos na busca de mais conhecimentos para desenvolver o meio ambiente dentro das suas potencialidades, a escola é a mediadora, objetivando a *práxis*, os alunos buscam o novo relacionamento entre eles e a natureza para a melhoria de suas condições de vida ambiental.

A educação rural na atual conjuntura brasileira é um fator que trata os sujeitos do campo como meros objetos, atrasados para o desenvolvimento do país, não atendendo seus interesses, isto é, um tipo de educação que é para os camponeses e não dos camponeses, a discussão sobre *educação rural X educação do campo*, é uma trajetória que propõe quebrar o paradigma tradicional de educação, entende-se ser relevante a discussão, para que possa haver a transformação social dos sujeitos do campo, principalmente os que vivem na Comunidade onde foi realizado o estudo.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Juliana Nunes; GUSSO, Ana Paula. Educação Rural: Evolução e Desenvolvimento. In: ENCONTRO de Divulgação Científica e Tecnológica – ENDICT, 1., 2009, Paraná. *Anais...* Paraná: UFTPR, 2009. p. 91-95.



ARROYO, Miguel Gonzales. A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão. São Paulo: USP, [200-?].

ARROYO, Miguel Gonzales. A Educação Básica e o Movimento social do Campo. In: ARROYO, Miguel Gonzales; CALDART. Roseli Salete; MOLINA Mônica Castagna. (Orgs.). **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. p. 65-86.

BEZERRA, Aldenice Alves. **A Escola Pública no Amazonas**: as políticas de 1987 a 1994. – Manaus: EDUA, 2003.

BEZERRA NETO, Luiz. **Sem - Terra aprende e ensina**: estudo sobre as práticas educativas do Movimento dos Trabalhadores Rurais. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

BORGES, Heloisa da Silva. Construção do Currículo da Educação de Jovens e Adultos. In: GHEDIN, Evandro. (Org.). **O Vôo da Borboleta** – interface entre Educação do Campo e Educação de Jovens e Adultos. Manaus: Edições UEA/Ed. Valer, 2008. p. 151-205.

BRASIL. **Código Civil, Código de Processo Civil, Constituição Federal**. 4. ed. São Paulo: Ridell, 2004. p. 101-343.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Revogada pela Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971. **Diário Oficial da União**, de 27 dez.1961. Brasília: MEC, 1961.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971. Revogada pela Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**, de 12.ago.1971. Brasília: MEC, 1971.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, 1996. Brasília: MEC, 1996.





BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: meio ambiente e saúde. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CALDART, Roseli Salete. A Escola do Campo em Movimento. In: ARROYO, Miguel Gonzales; CALDART. Roseli Salete; MOLINA Mônica Castagna. (Orgs.). **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. p. 87-131.

\_\_\_\_\_. Por uma Educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In: ARROYO. M. G.; CALDART. R. S.; MOLINA. M. C. (Orgs.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. p. 147-158.

CARNEIRO, Moaci Alves. **LDB fácil**: leitura crítico-compreensiva: artigo a artigo. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

DEMETERCO NETO, Antenor; SANTOS, Francisco Dionísio Alpendre dos; NAGEM, Julio Vinicius Guerra. Estado e desenvolvimento sustentável: o problema da aplicabilidade das normas constitucionais. In: SILVA, Christian Luiz (Org.). **Desenvolvimento sustentável**: um modelo analítico e integrado e adaptativo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. p. 65-88.

FERNANDES, Bernardo Mançano; CERIOLI, Paulo Ricardo; CALDART, Roseli Salete. Primeira Conferência Nacional “Por uma educação do Campo”. In: ARROYO, Miguel Gonzales; CALDART. Roseli Salete; MOLINA Mônica Castagna. (Orgs.). **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. p. 19-63.

FONSECA, Maria Rosa; MOURÃO, Arminda Rachel Botelho. A educação no Campo: uma realidade Construída Historicamente. In: GHEDIN, Evandro. (Org.). **O Vôo da Borboleta** – interface entre Educação do Campo e Educação de Jovens e Adultos. Manaus: Edições UEA/Ed. Valer, 2008. p. 13-38.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Política e educação**: ensaios. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.



GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Práxis**. 5. ed. São Paulo: Cortez/Instituto Paulo Freire, 2010.

GAMBOA, Silvio Ancízar Sanches. A dialética na pesquisa em educação: elementos de contexto. In: FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2004. p. 91-115.

MACHADO, Carlos Borges, SANTOS, Solidia Elizabeth, SOUZA, Tânia Cristina. A sustentabilidade em questão. In: SILVA, Christian Luiz. (Org.). **Desenvolvimento sustentável: um modelo analítico e integrado e adaptativo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. p. 123-134.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete Lições sobre educação de adultos**: introdução e entrevista de Dermeval Saviani e Betty Antunes de Oliveira: versão final pelo autor. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

RAMOS, Marise Nogueira; MOREIRA, Telma Maria; SANTOS, Clarice Aparecida dos. (Coords.). **Referências para uma política nacional de educação do campo**: cadernos de subsídios. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo, 2004. p. 48.

RIBEIRO, Gilberto Alves; MENDES, Jerônimo; SALANEK FILHO, Pedro. A questão espacial do desenvolvimento sustentável: características e delimitações. In: SILVA, Christian Luiz. (Org.). **Desenvolvimento sustentável: um modelo analítico e integrado e adaptativo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão. **Educação de Jovens e Adultos**: proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental. São Paulo: Ação Educativa/ Brasília: MEC, 1997.

SCOTTO, Gabriela; CARVALHO, Isabel Cristina de Moura; BELINASSO, Leandro. **Desenvolvimento sustentável**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.



XI Encontro de Pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo

## Currículo: tempos, espaços e contextos

29 e 30 de outubro de 2013



SILVA, Raimundo José Carvalho; COSTA, Lucinete Gadelha da. Construindo cidadania na educação de jovens e adultos. In: GHEDIN, Evandro. (Org.). **O Vôo da Borboleta** – interface entre Educação do Campo e Educação de Jovens e Adultos. Manaus: Edições UEA/Ed. Valer, 2008. p. 247-269.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva, 1928. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 16. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.